



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária Remota (Virtual) da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e três de fevereiro de dois mil e vinte e um, às dezoito horas, reuniu-se a Câmara, virtualmente, conforme Portaria nº 22, de 29 de janeiro de 2021, que “Estabelece medidas de contingência da proliferação da Covid-19 (coronavírus) e diretrizes para realização da sessão plenária virtual (remota) no âmbito da Câmara Municipal de Nova Lima e dá outras providências”. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal, verificando-se a ausência do vereador José Carlos de Oliveira. Sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião e informou que devido a questões técnicas não haveria a execução do Hino Nacional. Logo após, comunicou que a Ata da Reunião Ordinária Virtual do dia dezesseis de fevereiro de dois mil e vinte e um foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por nove votos. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 2.012/2021, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Comina sanções ao descumprimento da ordem de prioridade na vacinação contra a COVID-19, assim definida em Lei ou ato normativo federal, estadual ou municipal”. Após leitura, vereador Tiago Almeida Tito: “pela ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “pois não, vereador Tiago Tito?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “boa noite aos demais colegas vereadores, público que nos assiste de forma remota. Esse projeto é contra o fura-fila da vacinação da Covid, seguindo a



regra de priorização do plano nacional de imunização. A gente tem visto em todo o país, agentes políticos, servidores cometendo atos, infligindo o critério de priorização do plano nacional. A gente sabe que nós temos escassez de vacina no país e o plano nacional de imunização cria a hierarquia exatamente para aqueles que mais precisam imediatamente da vacinação sejam vacinados de forma prioritária, mas, infelizmente, alguns, nos seus privilégios políticos, tentam passar na frente. E, também, a gente tem visto alguns aplicadores, que não são só servidores, até contratados, fingindo estar dando a vacina nas pessoas e, efetivamente, não vacinando. Então, o intuito é que a gente tenha uma legislação municipal que possa penalizar, punir essas pessoas, mas que seja também um instrumento para evitar. A gente sabe que cada dia que passa, uma pessoa do grupo de risco, prioritário, que não recebe a vacina, ela tem um risco muito maior de contrair a doença e de a gente ter o desgaste que a gente tem no serviço de saúde. Então, queria, com essa justificativa, pedir aos nobres pares e que o senhor colocasse em votação para que a gente pudesse fazer um parecer conjunto desse projeto, pela necessidade de, o quanto antes, a gente ter uma lei que aplique sanções a quem cometer esse crime”. Senhor Presidente: “se os vereadores concordarem. Por mim, sim, Tiago, muito bem colocado, alguma objeção? Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Nove votos, aprovado. Oito votos, aprovado. Leitura do parecer, inexistente. Segunda parte, discussão e votação de projetos também. Pois não, Juliana?”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “questão de ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pois não, Juliana?”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “boa noite a



todos e todas. Eu só gostaria de comunicar a vocês que hoje eu recebi a intimação do mandado de segurança que me colocou como Presidente Interina da Casa. Eu sei também que a Câmara e nem o vereador Claudinho foram intimados até o momento e que, apesar de todas essas formalidades legais que têm que ser cumpridas, mas eu gostaria de pedir aos colegas vereadores para todos vocês que a gente assuma o compromisso de resolver essa situação o mais rápido possível, porque já está chato tudo isso, esse tanto de judicialização, esse tanto de confusão. Então, assim, vamos aguardar os trâmites legais, tanto a Casa, quanto o vereador Claudinho serem intimados formalmente, para a gente tentar chegar a um consenso, através do diálogo, e resolver essa situação”. Senhor Presidente: “muito bem colocado, Juliana. Eu vou deixar bem claro aqui, sobre a decisão judicial, eu não fui notificado, certo? Não tomei ciência de nenhuma decisão judicial e, assim que eu tomar ciência, é o jargão popular: decisão judicial, não discute. Cumpre-se. Então, assim que eu for notificado, cumprirei tranquilamente a decisão. Está bom, Juliana?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem”. Senhor Presidente: “pela ordem, Claudinho, por favor”. Vereador Cláudio José de Deus: “Juliana. Boa noite a todos, gente. Eu recebi no meu Whatsapp agora que fui procurado lá no gabinete, mas eu não estava presente, aí eu fui comunicado que também o mesmo que você recebeu, eu recebi aqui. Só para ficar esclarecido aí na Casa, gente”. Senhor Presidente: “valeu, Claudinho”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem”. Senhor Presidente: “pois não?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Álvaro”. Senhor Presidente: “pois



não, Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu quero aproveitar esse momento, infelizmente, só o Boi, eu acho que aqui não está presente. É, só o Boi. Eu não vou me recordar a data, mas nós, no mês passado, no final do mês passado, todos nós tivemos a oportunidade de nos sentarmos, os dez vereadores presentes ali, na sala de reuniões da Câmara, para a gente tentar pacificar essa situação de uma vez por todas. Então, nós propusemos uma proposta que eu coloquei para os outros nove, para os senhores vereadores, senhoras vereadoras, para que nós encontrássemos um caminho comum, onde não houvesse vencido, onde não houvesse vencedor, para que nós saíssemos dessa, todos juntos, fazendo a boa política, que é a Casa Política, não é possível que a gente não possa fazer a boa política. E aí eu fiz essa proposta para os senhores vereadores, inclusive, eu e o vereador Anisinho nos reunimos com o prefeito, não é, Anisinho? Onde o prefeito tentou intermediar essa conversa que, infelizmente, não surtiu frutífera. E eu gostaria aqui de, no bom sentido, provocá-los, mais uma vez, para que nós pudéssemos encontrar uma saída comum e a minha proposta, repito, é que se faça uma chapa única para que os dez votem nessa mesma chapa, independente de diferenças particulares, ou seja, questões pessoais. E aí, eu não vou repetir o termo... Não, vou repetir, para não parecer que eu estou aqui falando diferente da forma que a gente conversou entre os dez. Eu falei: ‘se cada um tiver problema pessoal com o outro, que se matem em Plenário, que se resolvam, da forma como quiserem se resolver, mas a Casa não pode mais ficar exposta’. A Casa, eu acho que a gente tem que preservar a instituição, já que, por ela, a gente vai passar e ela vai ficar. Portanto, eu gostaria de



aproveitar esse ensejo provocado pela vereadora Juliana, confirmando o recebimento da notificação, para que a gente pudesse, os dez, encontrar uma forma pacífica para a gente sair disso e que a vida volte a andar, que a gente possa, realmente, tocar os bons projetos que a cidade precisa. Então, eu estou me colocando à disposição dos dez para que a gente encontre um caminho, enfim, razoável e solucione isso de uma vez por todas”. Vereador Danúbio de Souza Machado: “você me dá um aparte, vereador? Me dá um aparte?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só um instantinho, só para eu finalizar. Estou me colocando aqui de coração aberto, de alma limpa, enfim, de forma... Sem vaidade, desprovido de vaidade, me colocando à disposição de todos os senhores vereadores para que a gente encontre um caminho, enfim, e que a gente, de uma vez por todas, possa solucionar, finalizar essa situação. Enfim, andar para frente, que é o que a população espera de cada um de nós aqui, representantes. Eu finalizo a minha fala e passo o aparte para o vereador Danúbio que solicitou”. Senhor Presidente: “pois não. A Juliana solicitou primeiro. Por favor, Danúbio. Pois não, Juliana?”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “obrigada, Presidente”. Vereador Danúbio de Souza Machado: “posso falar, Senhor Presidente?”. Vereadora Juliana Ellen de Sales: “ eu gostaria de, enquanto Presidente Interina, apesar de o vereador Claudinho não ter sido notificado e nem a Casa, mas, de convocar uma reunião entre todos nós, a partir do momento em que a Casa e o vereador Claudinho forem intimados, porque está muito chata essa situação e eu vejo que se a gente não se unir, ela vai ser sempre judicializada. Agora foi pelo vereador Danúbio, que eu não entendi porque me incluiu como parte



desse processo e, como bem disse o juiz, eu não cometi nenhum ato ilegal, então, não fez o menor sentido ele ter me incluído como parte desse processo. Mas eu vejo que, enquanto a gente continuar polarizando essa situação, vai sempre ser judicializada e sempre vai cair em minhas mãos, como a vereadora mais votada. Então, se isso aqui desagradar, se um pouquinho da decisão desagradar algum dos vereadores, esse vereador que está descontente com o resultado da eleição, vai judicializar e isso pode acontecer entre ambos os lados. Então, assim, acho que a única maneira de a gente resolver isso e parar com essa judicialização e parar com essa confusão, que já não tenho mais paciência para essa situação toda, é a gente se unir mesmo em prol de dar celeridade aos trabalhos da Casa, porque temos a LOA para votar, eu apresentei uma emenda à LOA, que retira um milhão de reais da Câmara Municipal e destina para a construção de moradias populares para as pessoas. O Tiago Tito agora apresentou o projeto de lei dele que é de extrema importância também. Então, acho que a gente tem pautas muito mais urgentes e a sociedade pede uma resposta rápida da gente, enquanto representantes do povo. Então, assim, é mesmo pedir a vocês, vereadores, que a gente se una e que pare com essa rixa de lado “A”, lado “B”, grupo “um”, grupo “dois”. E lembrar que todos nós fazemos parte do grupo que é em prol da cidade, do grupo que é composto por cidadãos nova-limenses, do grupo que quer fazer com que as três mil famílias recebam o auxílio emergencial, porque já foi até questionado que, com a atitude do Danúbio, o auxílio fica suspenso ou não. Então, assim, a situação é delicada e eu já quero, de antemão, aproveitar a oportunidade para dizer que, quando eu assumir a



Presidência de forma interina, eu vou ratificar a aprovação desse projeto para que não haja nenhuma dúvida jurídica e para que as pessoas que mais precisam, recebam o mais rápido possível esse auxílio emergencial. É isso e muito obrigada”. Vereador Danúbio de Souza Machado: “questão de ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “pois não, vereador Danúbio”. Vereador Danúbio de Souza Machado: “então, eu gostaria, mais uma vez aqui, de pegar as palavras do vereador Álvaro, dizer que eu sou totalmente de acordo com esse ponto e que a gente pode, realmente, decidir juntos. Indiferente de quem seja, nós não estamos aqui para definir que seja “A”, que seja “B”, que seja “C”, que seja o melhor para a nossa cidade, para a Câmara Municipal de Nova Lima. Dizer, Juliana, que não é nada pessoal a questão de você ter sido impetrada no processo, já te falei isso. É o fato de você estar presidente da Câmara naquela ocasião e eu ter questionado que também tinha acontecido um erro e o juiz mesmo já falou que não, então, isso já está bem esclarecido. E eu não tenho problema com nenhum vereador aqui da Casa, estou disposto ao diálogo, disposto a conversar com todos. Eu acho que todas as colocações que a Juliana colocou também aqui, são pertinentes. Enquanto a gente não resolver, vai ficar toda hora um ajuizando, um vai entrar com uma ação, outro vai entrar com outra ação, e quem perde com isso é a cidade, não é? Mas, também, nós não podemos ficar aqui com a Casa com essa insegurança jurídica. Então, se a gente decidir, como parlamentares que somos, como vereadores da cidade e nós resolvermos entre nós, os dez, fizermos uma chapa única e votar em quem for escolhido por nós, acho que seria a melhor forma mesmo de pacificar isso e, daqui para frente, a gente



continuar conduzindo os nossos trabalhos, mas de uma forma legal e ter legitimidade na Mesa Diretora”. Senhor Presidente: “segunda parte. Pois não, Viviane, desculpa”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “boa noite a todos que nos acompanham. Eu não poderia, Anisinho, deixar de falar, de parabenizar os vereadores pela postura de estarem querendo buscar um alinhamento, porque isso mostra maturidade e não foi o que a gente viu nos primeiros dias do nosso mandato, onde a gente viu, realmente, foram manobras para eleger uma pessoa escolhida a ferro e fogo e a comunidade acompanhou tudo isso. Então, assim, eu sou da pacificação, eu falo que a gente precisa, realmente, buscar aquilo que é melhor para a cidade e eu falo que a gente precisa dialogar o tempo todo. Só que eu vejo que, quando a gente tem, e aí eu vou ter que parabenizar o senhor, Presidente Anisinho, pela postura. Eu tenho escutado dos funcionários efetivos da Casa como você tem conduzido os processos, como essa Casa tem sido gerida nos últimos dias. E aí eu quero a oportunidade para te parabenizar, o diálogo que o senhor vem traçando com o nosso prefeito. Então, de verdade, eu não teria outro Presidente para defender a não ser o senhor, pela postura, pela conduta, pela forma dos trabalhos que vêm sendo feitos. E eu fico feliz, parabenizo Juliana pela postura dela. Ela sabe que pode contar comigo como mulher, como parceira nessa caminhada. A gente tem diversas ações que a gente vai trabalhar muito juntas, todos nós, vereadores. Nós somos as duas mulheres que estamos representando a população, toda a população novalimense e o que a gente quer, realmente, é resolver, não é? Álvaro, Danúbio. Eu falo que a gente quer isso o quanto antes. Então, é importante, sim, a gente sentar, chegar a um



ponto comum, mas eu falo para vocês, Presidente, como este que a gente tem, não desmerecendo ninguém, mas ele tem avançado e buscado caminhos do diálogo, inclusive entre a Câmara e o Executivo, com todos nós, com muito respeito. Então, eu não poderia deixar de parabenizá-lo pelos trabalhos, está bom, Presidente? Somente isso”. Senhor Presidente: “obrigado, Viviane. Eu não vou tecer outros comentários, senão fica parecendo que eu estou... Mas, muito obrigado pelas suas palavras. Vamos seguir a reunião. Segunda parte, discussão e votação de projetos, inexistente”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimento:

- 1) Aatoria do vereador Cláudio José de Deus: Requer ao Prefeito Municipal a limpeza do material proveniente do período chuvoso que impossibilitou o uso do campo do Bairro Boa Vista para a prática de esportes. Aprovado por oito votos.
- 2) Aatoria do vereador Cláudio José de Deus: Requer ao Prefeito Municipal a instalação de dois redutores de velocidade, na forma de uma lombada (quebra-molas), na Rua Uberlândia, esquina com a Rua Rio Tocantins, próximo ao nº 395, Bairro Fazenda do Benito. Aprovado por oito votos.
- 3) Aatoria do vereador Danúbio de Souza Machado: Requer ao Prefeito Municipal a criação de um auxílio emergencial para a classe artística e profissionais do setor de eventos do Município de Nova Lima, sendo utilizado o superávit do ano de 2021 ou créditos adicionais suplementares, conforme previsto no art. 4º da LOA Municipal. Aprovado por oito votos.
- 4) Aatoria do vereador Danúbio de Souza Machado: Requer ao Prefeito Municipal a criação de um auxílio emergencial para os motoristas de transporte escolar cadastrados no Município de Nova Lima, sendo



utilizado o superávit do ano de 2021 ou créditos adicionais suplementares, conforme previsto no art. 4º da LOA Municipal. Aprovado por oito votos. 5) Autoria do vereador Danúbio de Souza Machado: Requer ao Prefeito Municipal o repasse a ser investido na Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos no valor de cinco milhões de reais da arrecadação do superávit para o ano de 2021 ou créditos adicionais suplementares, conforme previsto no art. 4º da LOA Municipal. Aprovado por oito votos. Senhor Presidente: “Senhora Secretária, mais algum?”. Senhora Secretária: “não, finalizaram os escritos”. Senhor Presidente: “não tem nenhuma manifestação verbal, não é?”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “eu gostaria, Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “pois não?”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “eu gostaria de fazer um requerimento verbal ao nosso prefeito, sendo encaminhada uma solicitação da criação da UBS, de um posto no Bairro Boa Vista. Como moradora do Bairro Boa Vista, tenho sido procurada por outros moradores que utilizam do serviço público de saúde, que reclamam da falta de Unidade Básica de Saúde na comunidade. Hoje os usuários são atendidos no Posto de Saúde do Retiro, onde alegam trazer transtornos aos que são idosos, deficientes e os que dependem do transporte público. Diante disso, requeiro ao Excelentíssimo Senhor Prefeito a realização de um estudo técnico para viabilização da instalação de uma UBS no Bairro Boa Vista. Com base no resultado da análise, será verificada a possibilidade e o melhor local para construção ou aluguel do mesmo. Essa solicitação visa garantir benefícios à qualidade de vida da população do bairro e oferecer condições melhores à execução dos programas de saúde. Então, é um



pedido que a população vem fazendo, fez a todos os prefeitos que lá estiveram. João sabe desse compromisso que a gente tem com o bairro. Então, fica aí o meu pedido”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação”. Vereador Cláudio José de Deus: “Anisinho”. Senhor Presidente: “os vereadores que concordam, permaneçam como estão”. Vereador Cláudio José de Deus: “Anisinho”. Senhor Presidente: “pois não, Claudinho”. Vereador Cláudio José de Deus: “isso que Viviane falou procede, porque o pessoal está... Além de não ter na Boa Vista, eles descem aqui para o Retiro e ficam esperando aqui para ser atendido. Outro dia nós tivemos até que ligar aí para Stéfano, que deu uma força, porque não tinha médico e as pessoas idosas estavam lá. Então, assim, isso seria muito importante. Se Viviane deixasse até eu assinar junto com ela esse requerimento, porque na Boa Vista também eu tenho muitos conhecidos que também estão na mesma situação”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “será um prazer, Claudinho. Será um prazer, pode assinar, está bom?”. Senhor Presidente: “eu acho que é um bem comum, não é? Acho que Viviane não iria se opor se todos os vereadores assinassem essa proposta dela”. Vereadora Viviane Gomes de Matos: “e mais uma solicitação verbal, Anisinho. Completando o requerimento de Claudinho, ele pede a limpeza do campo, não é, Claudinho? Eu gostaria de requerer mais, eu gostaria de solicitar a reforma, ampliação e manutenção do campo e da quadra do Bairro Boa Vista, porque realmente ali a gente tem diversas crianças que poderiam utilizar, em horários alternados para que, nesse momento, eles pudessem ter suas práticas de esporte garantidas e, há muitos anos, o bairro não tem vereador do bairro eleito. Então, eu não



posso deixar a oportunidade passar. Gostaria de contar com o prefeito e com todos os nobres edis que nos acompanham, para que a gente possa, realmente, fazer diferente no Bairro Boa Vista, que é um bairro que todo mundo aprecia, é belíssimo e a gente precisa cuidar daquela população que eu faço parte, é claro”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação a UBS da Boa Vista, os vereadores que concordam, permaneçam como estão. E em segundo, a solicitação da Viviane e do Claudinho em relação à limpeza do campo de futebol, a proposição de vocês. Em discussão, em votação. Vereadores que concordam, permaneçam como estão. Eu não falei, oito votos na UBS e agora, também, oito votos. Tem algum orador inscrito? Acredito que não, não é? O Parlamentar está falando que não. Encerramento, agradecemos a presença de todos. Sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Boa noite a todos, muito obrigado”._____